



# FHC diz que salário da USP é 'razoável'

Ex-presidente recebe R\$ 22,1 mil da instituição, acima do limite estadual; para ele, aposentadoria paga pelo INSS é muito baixa

Victor Vieira

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que a aposentadoria que recebe da Universidade de São Paulo (USP), de R\$ 22,1 mil – acima do limite constitucional paulista –, não é alta. FHC, que está entre os 1.972 servidores da instituição que ganham mais do que o teto de R\$ 20.662,00, o salário do governador Geraldo Alckmin (PSDB), considera "razoável" o ganho como aposentado.

"Todo mundo reclama de salário e acha que é baixo", disse o ex-presidente, após um seminário na universidade, na ma-

nhã de ontem. "O meu é razoável", completou. FHC ganha como professor catedrático da instituição e foi aposentado em 1968, com 37 anos, durante a ditadura militar.

Questionado pelos repórteres, FHC disse que não recebe acima do teto. Na lista de servidores publicada no portal de transparência da USP, porém, seu salário é de R\$ 22.150,94.

"Comparado com o que se ganha no setor privado, aí significa muito, porque a aposentadoria do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é muito baixa", opinou. "Não é (a remuneração) da USP que é alta. O outro (o que é pago pelo INSS) que é baixo", acrescentou FHC, que disse não receber aposentadoria como ex-presidente nem como parlamentar.

Para ele, a folha salarial da USP não é um problema. "A disparidade (de salários) é em função do passado. Decisões judiciais criam uma certa disparidade", afirmou o ex-presidente, que também deu aulas em importantes universidades de Estados Unidos, França e Chile.

A definição dos salários do professor universitário, de acordo com o ex-presidente, deve seguir um critério meritocrático. "Quanto mais critérios objetivos, melhor", afirmou. "Nos Estados Unidos, os

salários variam em função da produtividade. O importante é teralgum critério de meritocracia. A universidade, automaticamente, tem. Para chegar a ser professor titular, você deve ter tese de mestrado, tese de doutoramento, tese de livre docência e tese de cátedra."

**Polêmica.** Depois de anos de pressões internas e externas, a reitoria da USP resolveu publicar nominalmente, a partir deste mês, os salários de cada um dos servidores. Entre os quase 29 mil ativos e aposentados, 1.972 ganham acima do máximo legal. A procuradoria jurídica da universidade alega que as re-

munerações além do limite incluem benefícios incorporados antes de 2003, ano de uma emenda constitucional que regulamentou salários no funcionalismo público. O Supremo Tribunal Federal (STF), no entanto, decidiu em outubro no sentido contrário: que remunerações além do limite devem ser cortadas.

A USP afirma que ainda não teve acesso ao acórdão. Sem analisar o documento do STF, diz a reitoria, não é possível definir uma data para readequar os vencimentos dos servidores.

Em abril, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) havia rejeitado as contas de 2011 da universidade por causa dos salários acima do teto – definido pelos ganhos do governador. Na ocasião, a análise do tribunal foi parcial e indicava 167 professores com salários mais altos. A instituição passa por uma crise financeira e, por isso, iniciou um programa de demissão voluntária (PDV) – que não atinge os docentes.

### ● Sob investigação

Desde maio, o Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) apura pagamentos de salários acima do teto constitucional na Universidade de São Paulo (USP).

## Salário faz bandejão de faculdade custar 75% mais que terceirizado

Em restaurantes próprios da USP, custo da refeição é de R\$ 17,51, enquanto prestadores de serviço cobram R\$ 10,02

Luiz Fernando Toledo

Os altos salários na Universidade de São Paulo (USP) criaram nova distorção: o custo do bandejão oferecido aos alunos. Restaurantes administrados pela Superintendência de Assistência Social (SAS), órgão da instituição, têm refeição aproximadamente 75% mais cara do que a oferecida por terceirizados.

Levantamento obtido pelo Estado mostrou que as refeições fornecidas nos bandejões da SAS custam, em média, R\$ 17,51. Nos terceirizados, a média é de R\$ 10,02. O valor pago por estudantes e servidores, no entanto, é o mesmo em qualquer unidade: R\$ 1,90. Visitantes gastam R\$ 12; o restante é subsidiado pela USP. Os dados referem-se ao valor pago por refeição em abril deste ano.

O custo elevado está diretamente relacionado aos salários pagos aos servidores que trabalham nas cozinhas da universidade, superiores a valores praticados no mercado – até quatro vezes maior, em alguns casos.

Segundo o site de transparência da USP, que começou a divulgar os salários dos funcionários, o ganho mais alto entre os cozinheiros da SAS é de R\$ 7.279,86. O mais baixo é de R\$

2.048,80. Já para auxiliares de cozinha, a remuneração varia entre R\$ 1.911,49 e R\$ 6.697,15. Os maiores vencimentos estão com nutricionistas, que recebem até R\$ 18,7 mil.

Em uma busca no índice de salários do site de empregos Catho, é possível constatar que a média salarial nacional de um cozinheiro é de R\$ 1.175,21, com rendimento máximo de R\$ 1.761,20. A remuneração de um auxiliar de cozinha oscila de R\$ 695 a R\$ 1.243,82. O salário dos nutricionistas tem média nacional de R\$ 2.179,54.

Em alguns restaurantes, como o da Faculdade de Saúde Pública (FSP), o valor da refeição é ainda maior, R\$ 21,49. A comida mais barata está na unidade da Física, R\$ 14,09. Em outras geridas pela SAS, como o Restaurante Central e o da Faculdade de Direito e Enfermagem, o valor é de R\$ 16,77 e R\$ 18,69, respectivamente.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que só tem refeitórios administrados pela instituição, o custo médio da refeição é de R\$ 10; o aluno paga R\$ 2. O valor médio nos nove restaurantes da Universidade Estadual Paulista (Unesp) é de R\$ 6, metade paga pelo estudante. A Unesp disse que o valor só contempla o custo do alimento, desconsiderando outros gastos das unidades.

**Lei de Acesso.** Os dados foram obtidos pelo estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Rafael Viana, por meio



**Ainda maior.** Em algumas unidades, valor da refeição pode chegar a R\$ 21,49 e R\$ 18,69

## Universitários elogiam qualidade das refeições

● Estudantes abordados na saída do Restaurante Central da Universidade de São Paulo (USP), na Cidade Universitária – onde o custo do prato era de R\$ 16,77 em abril deste ano –, afirmaram es-

tar satisfeitos com a qualidade da comida. "Como todo dia aqui é acho bom. Os pratos são variados e têm aquela ideia de alimentação saudável", afirmou o aluno do 6º ano de Letras Raul Dias, de 23 anos.

Embora surpreso com o valor do prato, Dias afirmou que gosta da forma como o restaurante opera. "Por motivos de convivência na universidade, acredito que

esse sistema é o melhor."

O mestrando em Comunicação Social Carlos Padeiro, de 33 anos, diz que toda vez que vai à universidade como no bandejão. "O cardápio é variado." A aluna de Letras do 2º ano Camilla Marques, de 22 anos, discorda. "Faço de tudo para não comer lá, porque pagou mal. Prefiro a lanchonete ou fazer minha comida." / L.F.T.

da Lei de Acesso à Informação e repassados ao Estado pelo canal SPReclama. "Vi que um aluno da UnB (Universidade de Brasília) fez o mesmo e teve boa repercussão. Pensei em reprodu-

zir na USP." Segundo Viana, as informações foram obtidas um ano após a solicitação.

A SAS informou, em nota, que a diferença de preço nos restaurantes está relacionada aos

custos da folha de pagamento e encargos sociais, aquisição de produtos alimentícios e utensílios, além de custos com consumo de água, energia e gás.